

Do brilhantissimo cronista da "Ilustração Por-
tuguesa" e superior homem de letras, Mario de
Almeida, a mais respeitosa homenagem de

José Ozorio.

3

JOSÉ OZORIO

Santarem

18-VI-1916.

R. 71119

SOLDADO PORTUGUEZ

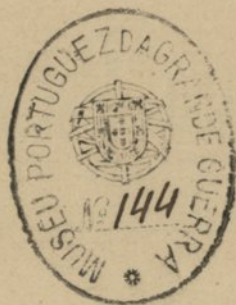
VERSOS PATRIÓTICOS

1916

Composto e Impresso na Tipografia Rodrigues — SANTAREM



1893543





SOLDADO PORTUGUÊS!

Pudéssemos sofrer, em vez duma, mil mortes,
E' na frente o lugar dêste povo admirável;
Vós sabeis, como eu sei, que somos os mais fortes
E aquele que é o mais forte, é o mais responsável.

Não me venham dizer que somos poucos, não!
A valentia torna as forças sempre iguais,
E, desde Aljubarrota, a nossa proporção
Ela é dum português contra quatro dos mais!

« A Grande Guerra »

GUEDES TEIXEIRA.

Quando o selvagem fôr por fim aniquilado,
tu, o povo das naus e antigas caravelas,
deixarás na História ante o mundo assombrado,
uma página a mais, e das que são mais belas!

« Para a frente! »

HENRIQUE ROSA.

Soldado português!

O teu lugar

*Nesta hora, a mais solene que há memória,
E' na frente da guerra, em terra ou mar,
Honrando as tradições da nossa história!*

*Permite que te fale desta sorte
Um rude português — que é teu irmão —
E que quer vêr honrado, até à morte,
O lábaro sagrado da nação.*

*Não é impunemente que a Alemanha
Insulta duma infâmia assim quem quer,
— Como um cão que ao entrar em casa estranha
Afia o duro dente p'ra morder —*

*Não é assim que se vem à terra alheia,
Onde existe uma raça ousada e nobre,
Dizer, com descáro, à bôca cheia . . .
Como um grande Senhor que empurra um pobre,*

*Que este Pôvo de heróis, valente e bravo,
Sublimado nos cantos de Camões,
Da Inglaterra é um vassallo ou um escravo
Como se êle contivesse só poltrões!*

*Depois de à nossa face ser lançado
Um repto, que tem tudo de insolente,
Um pôvo que é cioso do passado
Não hesita, Soldado: Vai p'rá frente!*

*Porque o nosso passado, atenta bem,
E' tão grande, brilhante e sobranceiro,
Tão ousado e tão nobre, que não tem
Só por si outro igual o mundo inteiro!*

*

*

*

*Nosso passado! Quem não se envaidece
Na leitura dos feitos valorosos
Dos nossos avós? Quem os desconhece,
Na história? Os grandes vultos assombrosos,*

*Que desde V'riato, o simples montanhês,
A Nuno Alvares, forte e decidido,
Tornaram nosso nome português
Num pôvo vencedor e não vencido?*

*São os Alvares, Gamas e Menezes,
Albuquerque, Cabrais, eu sei lá quantos . . .
Que firmaram seus nomes portugueses
Por êsse mundo, em todos os recantos!*

*Uns descobrindo a grande trajectória
Das Índias, do Brasil . . . sulcando os mares . . .
Outros cantando os hinos da vitória
Em toda a parte, em lances militares.*

*Porque fica sabendo tu, Soldado,
A bandeira das Quinas de outras eras
— Símb' lo do nosso nome consagrado—
Não só ia nos topes das galeras*

*A' procura dum mundo novo, incerto;
Apar'cia a brilhar por toda a terra,
Quer fôsse na cidade ou no deserto,
Contanto que a chamasse ali a guerra!*

*

*

*

Soldado português:

*Tua missão,
Em nome dos direitos mais sagrados,
E' sómente vencer o vil teutão
Junto de teus irmãos: os aliados.*

*Que a luta seja longe, em terra estranha,
Tua pátria, Soldado, é qualquer parte
Onde esteja um súbdito d'Alemanha
Impondo com orgulho o seu 'standarte*

*Parte a cantar! Chegou a tua aurora! . . .
Se fôste um grande Sol nos tempos idos
Brilharás com fulgôr no céu d'agora
Depois dos boches vis serem vencidos.*

*O rico sólo que te viu nascer,
Onde ficam teus-pais a trabalhar,
Há-de, como um encanto, florescer
Para o trigo na tulha não faltar.*

*O céu — o nosso céu de Portugal! —
Que envolve num abraço a tua terra,
Um sorriso te guarda paternal
Após cumprido o teu dever na guerra.*

*Todo o céu, todo o mar, a Naturêsa,
Tudo quanto ao vivente insufla vida,
Há-de alentar a raça portuguesa
Para a sua missão sér bem cumprida.*

*Infame é toda a mão que hoje se nega
A pegar numa espada para a guerra;
Maldito é o coração que se relega
A servir com amor a sua terra!*

*A Pátria, nosso bérço, altar sagrado,
Confôrto e amor, é como nossa mãe!
E quem a não defende é um renegado
Não é português, outro nome tem ...*



*

*

*

*Bandeira altiva: verde, côr do mar,
Vermelha, côr de sangue! Vai imponente,
Onde sejas precisa, p'ra mostrar
Que somos doutro tempo a mesma gente;*

*Que jâmais envergonha os lusos peitos
Da sagrada legião que, no passado,
Enobreceu com seus sublimes feitos
Um pôvo pelo mundo consagrado!*

*Bandeira altiva: verde, côr de esp'rança,
Vermelha, côr da vida! Vai flamante
Cumprir teu dever velho d'aliança
Junto da nossa amiga vigilante.*

*Vai levar o teu velho poderío
Ao solo da França onde a vilanagem
Num arranco de fera, em desvario,
Comete atrocidades de selvagem.*

*Que da vitória o Sol aurifulgente
Te cubra, pavilhão de Portugal,
E tenhas como outr'ora no Oriente
Uma marcha brilhante e triunfal.*

.....

*Tu, Soldado da Pátria, Oh! meu irmão!
Tens na História um lugar para inscrever-te
E ninguém negará esta asserção:
Que o Universo é pequeno p'ra conter-te!*

Maio, 1916

FIM

